

Relato de Experiência de mediação entre professor e aluno com um agente de IA no ChatGPT¹

Marcelo Narcizo Bueno Junior
Francisco Rolfsen Belda
Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP

RESUMO

Este relato apresenta a experiência de criação e utilização de um agente de Inteligência Artificial (IA) criado no ChatGPT para auxiliar o professor na disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital, com alunos do terceiro ano de jornalismo de duas instituições – uma pública e uma privada. O relato descreve o passo a passo da criação, o guia recomendado pela UNESCO (Holmes, 2023) para o uso do ChatGPT no ensino superior, com diretrizes de uso e recursos para inibir eventuais erros da plataforma. Por fim, relata as percepções de uso por parte do professor, as percepções do professor sobre o uso dos alunos e recomendações de como este uso poderia ser mais efetivo.

Palavras-chave: Ensino superior; Inteligência Artificial; Ensino de Jornalismo; Educação; ChatGPT.

INTRODUÇÃO

A incorporação das novas tecnologias na vida profissional e pessoal costumavam demorar alguns meses ou até mesmo alguns anos. Nos últimos anos, a sociedade adaptou-se de maneira contínua e cada vez mais rapidamente a novos aparelhos, novas redes sociais ou até mesmo novos comportamentos no ambiente digital. As ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, um campo novo entre os estudos de Inteligência Artificial, demonstram que essa curva de aprendizado pode ser ainda mais rápida. Foram necessários dois meses, a partir do lançamento em 2022, para o ChatGPT alcançar 100 milhões de usuários (Forbes, 2023), uma adoção imediata e até então nunca vista. A interface das ferramentas de Inteligência Artificial é semelhante a um chat convencional e basta uma pergunta para ver a resposta ser construída, imediatamente, diante dos seus olhos. A capacidade de criar textos, apresentações, imagens, entre outras formas

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

surpreende e aumentam a percepção de inteligência da plataforma. Sua utilização, riscos e oportunidades é tema de uma série de debates no campo educacional: quais seriam os riscos de um uso não supervisionado por alunos? Como detectar plágios? Quais as fontes de treinamento destas plataformas? Como detectar e corrigir um erro? Na atuação profissional docente, antes mesmo do lançamento do ChatGPT, já debate-se, desde a década de 60, o novo papel do professor mediador diante de um aluno com condições tecnológicas de avançar no seu próprio ritmo (Moreira, 2022). As tentativas em torno dos testes de aplicação de um Sistema Personalizado de Ensino com sistemas de Inteligência Artificial (Keller, 1968) analisam como os alunos podem avançar em ritmos diferentes a partir de suas próprias habilidades e disponibilidade de tempo e como as aulas são recursos que motivam o estudante e fomentam interações sociais. Assim, mantém-se como fundamental a presença do professor em sala de aula para tirar dúvidas, explicar outros conceitos, aplicar avaliações e correções.

Para Amy Webb (2020, p.8) a Inteligência Artificial é a “ferramenta tecnológica mais revolucionária que a humanidade tem experimentado desde a Revolução Industrial”. Scott e Shaw (2023, p.148-163) definem a I.A. como “um conjunto de tecnologias voltadas à automação de atividades antes exclusivas da mente humana” e seguem apresentando um cenário em que essa automação tem o potencial de otimização “tão alto, a ponto de redefinir o conceito de escassez em alguns setores”.

Portanto, como deixar de lado a insegurança e criar oportunidades para que docentes e discentes testem a aplicação de Inteligência Artificial em um ambiente seguro e supervisionado? Para Pinto (2021, p. 12) os professores precisam aprender a “interagir com a IA de forma ética e crítica para que possam incorporar esses conteúdos ao currículo”. Para que essa adoção aconteça com segurança, existe a necessidade de capacitação continuada para gestores e docentes. Assim, o professor pode adquirir ferramentas técnicas, pedagógicas e socioemocionais (Khan, 2024, p. 31) para desbravar novas possibilidades de adoção e “fechar lacunas de aprendizagem ou oferecer acesso a educação de qualidade”. Dotados e adaptados a uma nova tecnologia, os docentes poderão reconhecer suas imperfeições e limitações, abrindo oportunidades para ser debatido com criticidade o valor da “presença humana e tecnológica, e dilemas éticos” (Costa Junior, 2023).

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

Neste relato, será a apresentado os detalhes da criação de um agente no ChatGPT para a disciplina de “Laboratório de Jornalismo Digital”, ministrada pelo Prof. Me. Marcelo Bueno, para 50 alunos do terceiro ano de jornalismo, sendo 23 alunos do Centro Universitário Unisagrado e 27 alunos na Universidade Estadual Paulista, ambas localizadas em Bauru-SP.

Os alunos foram apresentados a ferramenta logo no primeiro dia de aula e orientados a consultar a ferramenta a qualquer momento, inclusive durante os desenvolvimentos de trabalho. Keller (1968) abordou na década de 60 as possibilidades que sistema de Inteligência Artificial poderiam ter na busca por uma personalização do ensino a partir das necessidades individuais de cada aluno. Para Damasceno (2022, p.16-26), o Sistema de Tutoria Inteligente, ou STI, “são ferramentas essenciais para atender às particularidades dos estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho ao considerar suas singularidades e especificidade”.

Os professores também podem recorrer à interface para a consulta de materiais bibliográficos, planejamento de dinâmicas e, o mais importante, analisar o pleno funcionamento da plataforma – função que o aluno não teria competência para fazer. Porém, como já abordado, desafio de trabalhar lado a lado com uma nova tecnologia requer capacitação continuada, na busca por desenvolver uma visão crítica dos dilemas éticos em torno do uso da Inteligência Artificial e os riscos de uma desumanização neste cenário.

Lab. Jornalismo Digital

A construção de agentes é um recurso oferecido pelas principais plataformas de Inteligência Artificial generativa para promover espaço personalizado de interação e a execução de tarefas específicas (Heikkila, 2024). A criação do agente foi planejada com base na bibliografia básica e complementar da ementa dos cursos, além de outros materiais textuais em como cronogramas de aulas de outras instituições, pesquisas acadêmicas, artigos e teses. Todos os materiais foram avaliados pelo professor responsável pela disciplina antes de submetê-los ao aprendizado de máquina. Além do fornecimento dos materiais, o agente requer uma série de instruções operacionais de como deverá analisar a interação do aluno, estruturar a resposta, podendo ampliar as

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

possibilidades de argumentação com o aluno antes de entregar a resposta final. A construção dessas instruções foi realizada a partir da experiência do docente e, também, a partir dos apontamentos da UNESCO (Holmes, 2023) sobre o uso do ChatGPT no ensino superior. O guia trata com exclusividade sobre os recursos mais convencionais do ChatGPT, os desafios e implicações éticas da plataforma e, ainda, sugerem dez recomendações de recursos que podem auxiliar no “ensino e aprendizagem, pesquisa, administração e extensão” (Holmes, 2023, p. 8). Na data em que escreve este relato, a criação do agente é um recurso disponibilizado para assinantes do ChatGpt *Plus* por U\$ 20 dólares mensais². A assinatura oferece ao usuário a possibilidade de interagir com modelos mais avançados disponibilizados pela Open AI, a desenvolvedora do ChatGPT.

O primeiro passo é a criação das instruções que guiarão o ChatGPT na busca pelo conteúdo e nas primeiras respostas ao usuário. A ferramenta pode estimular o aluno a refinar suas perguntas antes de obter as respostas necessárias. As instruções serão importantes para definir se o padrão das respostas será em texto corrido, em tópicos, em imagem ou documentos. Estes recursos estão disponíveis nas interações com o agente. Neste agente, foram necessários 5 passos para definir o funcionamento: (1) Compreensão da solicitação do usuário; (2) Procedimento de pesquisa na base de conhecimento; (3) Estrutura da resposta; (4) Avaliação de documentos e análises comparativas e (5) Manutenção da atualização e consistência. Além destes padrões, o agente foi instruído a considerar a possibilidade de utilizar os dez recursos orientados pela UNESCO (Holmes, 2023, p.9) na busca por modelos que promovam o desenvolvimento de novas ideias, planejamento de tarefas e motivar o progresso acadêmico.

O segundo passo requer que o docente separe os conteúdos textuais, em PDF, DOC ou Epub, dos livros apontados na bibliografia básica e complementar do curso, além de outras leituras que julgar necessária para que o agente possa analisar e aprender a partir destes apontamentos. É importante refletir, neste momento, sobre a necessidade de se respeitar os direitos autorais dos autores do conteúdo, já que os conteúdos colocados na plataforma poderão usados para treinamento de máquina.

O terceiro passo é a definição de recursos extras dentro do agente. O agente poderá buscar respostas fora da sua base de conteúdo? Será possível gerar imagens? É necessário disponibilizar uma lousa virtual para interação e edição? Será necessário adicionar um intérprete de códigos e análise de dados, que possibilita ao agente realizar contas

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

matemáticas e analisar documentos fornecidos pelo usuário? Neste caso, o “Lab Jornalismo Digital”, não foi autorizado a buscar conteúdo na internet, apenas nas fontes submetidas pelo professor.

O quarto passo é permitir ou não que o ChatGPT possa desenvolver ações fora da plataforma, integrado a algum sistema externo. Neste caso, não foi necessário.

O quinto e último passo, é selecionar a caixa de mensagem que autoriza – ou não, que os conteúdos submetidos sejam usados para aprimorar os modelos da plataforma. Neste caso, foi permitido.

Por parte do docente, a experiência de ter disponível um aliado durante os primeiros dias letivos, considerando o tempo de preparação das aulas até o fim do primeiro bimestre, se mostrou positiva ao conseguir consultar fontes dos conteúdos acadêmicos e ainda validar algumas sugestões entre quais atividades estariam mais conectadas com o plano de ensino do dia. Outra função importante do agente foi no momento da construção do cronograma de aulas a partir da ementa estabelecida. A ementa apresenta as unidades de aprendizagem, mas o agente auxiliou na divisão dos conteúdos por dia, considerando exposições e atividades. Por fim, o agente trouxe a percepção de que os conteúdos da bibliografia básica e complementar estavam sendo mais explorados se comparado com outras disciplinas lecionadas.

Por parte da percepção do docente sobre os alunos de ambas as instituições, percebe-se uma facilidade na interação com o agente sem nenhuma barreira ou desconfiança. Recomenda-se que em um próximo estudo seja feita uma pesquisa de percepção com os alunos. Em uma atividade proposta para que os alunos refletissem sobre os novos paradigmas profissionais e propusessem ações práticas que pudessem explorar novas oportunidades no jornalismo digital, as propostas se mostraram eficazes, viáveis e inovadoras. Em conversas com os alunos de ambas as instituições, pode-se perceber que os alunos compreendem que o agente está disponível para tirar dúvidas, indicar caminhos e encontrar quais literaturas podem ajudar neste momento de descoberta. Até o final do período avaliado, não constatou-se que o agente tornou dispensável a presença do professor e o tempo de aula dedicado a exposição e reflexão.

Por fim, ainda que as percepções iniciais sejam positivas e incentivem que os testes continuem em outras disciplinas, é necessário apontar que o professor não possui nenhum acesso as informações buscadas pelos alunos ou das respostas oferecidas. O

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

ambiente de interação entre aluno e agente é privado. A única métrica disponibilizada pelo ChatGPT ao criador do agente é que mais de 50 conversas foram iniciadas. Sugere-se que neste ambiente acadêmico sejam implementados recursos para que os professores possam ter acesso aos caminhos trilhados pelos alunos em suas descobertas, ainda que preservada a identidade deles.

REFERÊNCIAS

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. **O professor do futuro: habilidades e competências necessárias para atuar em uma sociedade em mudança.** *RECHSO - Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, v. 07, n. 13, p. 01–19, 2023. DOI: 10.55470/rechso.00072. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/72>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DAMASCENO, Adson Roberto Pontes; OLIVEIRA, Francisco Carlos de Mattos Brito. **STUART: um sistema de tutoria inteligente artificial para aumentar a escalabilidade dos cursos a distância.** São Paulo: Editora Dialética, 2022.

FORBES. **ChatGPT tem recorde de crescimento da base de usuários.** *Forbes Tech*, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/02/chatgpt-tem-recorde-de-crescimento-da-base-de-usuarios/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

HOLMES, W.; MIAO, F. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa.** Paris: UNESCO Publishing, 2024. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146_por. Acesso em: 30 mar. 2025.

HEIKKILA, M. **ChatGPT busca agentes IA.** *MIT Technology Review Brasil*, 2024. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/chatgpt-busca-agentes-ia/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

KELLER, Fred S. **Good-bye, teacher....** *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 1, n. 1, p. 79–89, 1968. DOI: <https://doi.org/10.1901/jaba.1968.1-79>.

KHAN, S. **Brave new words: how AI will revolutionize education (and why that's a good thing).** New York: Viking, 2024.

MOREIRA, M. B. **Quarenta anos depois: o Sistema Personalizado de Ensino de volta a Brasília.** *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v. 18, p. 57-62, 2022.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis; CAPPELLI, Claudia. **Literacia digital: conceituação e frameworks no contexto de formação de professores.** *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfrpr.edu.br/rbect/article/view/8944>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SCOTT, Kevin; SHAW, Greg. **O futuro da inteligência artificial: de ameaça a recurso.** São Paulo: Harlequin, 2023.

WEBB, Amy. **Os nove titãs da IA: como os gigantes da tecnologia e suas máquinas pensantes podem subverter a humanidade.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.